

li de ti (Desculpem tocar
no assunto)

M 294

DN 16 Out. 1967

DN 14.6.69

"O Globo" - 15.6.60

A CRÔNICA de Rubem Braga

CONVERSA *triste*

VOCÊS desculpem tocar nesse assunto, mas a verdade é que esta morrendo muita gente. Outro dia, estava folheando meu caderninho de endereços e esfriei: quanto telefone de gente que já morreu!

Eu e um amigo andamos imaginando uma Cidade dos Mortos que funcionasse mais ou menos como esta em que vivemos; uma cidade em que estivessem vivendo os mortos nossos conhecidos, os nossos mortos. Tinha muita gente, e gente ótima; é verdade também que alguns chatos, mas isso faz parte. Havia bons companheiros de praia, bons amigos de bar, excelentes papos. Poucas, raras mulheres de nossa estima: as mulheres, pelo visto, não costumam falecer.

O pior — dizia meu amigo, e eu batia a cabeça, tristemente, a concordar — o pior é que esse "lado de lá" vai aumentando, e, se a gente demorar muito por aqui, acaba falando sozinho.

Outro dia vi um velho na rua; andava lentamente e movia os lábios, como quem fala consigo mesmo. Devia estar conversando com algum amigo morto, talvez com a falecida espôsa. A certa altura, ficou quieto, com o ar contrariado de quem está ouvindo alguma coisa de que não gosta. Depois recomeçou a falar com mais veemência.

Súbito, calou-se outra vez. Eu o ultrapassara, e voltei-me para vê-lo. O morto ou a morta estava certamente lhe dizendo poucas, porém, boas. Ele tinha o ar ofendido.

*falando com
pena a saúde de
da morte de
Antonio
Bandiera,*